

OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID 19

Lucinélia Lima De Moura¹
Lucilene Rezende Alcanfor²

RESUMO

Essa pesquisa se propõe a discutir e problematizar sobre os processos educacionais que ocorreram através do ensino remoto provocado pela pandemia do COVID 19 no ano de 2020, com destaque para o período da alfabetização. Analisamos os desafios enfrentados por professores, pelas famílias e pelas crianças que frequentaram algumas escolas dos anos iniciais das redes públicas e particulares do Recôncavo Baiano e municípios adjacentes. Por meio de 48 questionários aplicados via Google forms e e-mail, foi possível perceber o quanto o ensino remoto desafiou os professores, alunos, pais e responsáveis no que diz respeito ao uso de novas tecnologias digitais. Nesse cenário pandêmico de distanciamento social e medidas protetivas contra a disseminação do COVID 19, os cuidados foram necessários para preservar a vida das pessoas, com isso os recursos pedagógicos utilizados no processo de escolarização, em especial na alfabetização das crianças, sofreram mudanças e adaptações para que o processo de ensino-aprendizagem não deixasse acontecer durante o ensino remoto.

Palavras-chave: Ensino remoto pandemia alfabetização .

Unilab, Malês, Discente, lucineliamoura@hotmail.com¹
Unilab, Malês, Docente, lucilenealcanfor@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

A pandemia em curso do Coronavírus (COVID 19) tem impactado fortemente os sistemas educacionais em todo o mundo. Além das complexas questões pedagógicas relativas ao ensino remoto, a discussão envolve o tema da infraestrutura, das condições sociais e de saúde de toda a comunidade escolar e também as questões relativas à formação e condições de trabalho dos profissionais de educação que se encontram na linha de frente desse processo de reorganização escolar. Neste contexto, a presente pesquisa buscou conhecer os efeitos da pandemia do COVID 19 especificamente sobre o trabalho dos docentes no processo de alfabetização das crianças regularmente matriculadas em algumas escolas das redes públicas municipais do Recôncavo Baiano e municípios adjacentes no decorrer do ano de 2020.

O ensino remoto desafiou os professores da educação básica, tanto da rede pública quanto da privada. O planejamento escolar sofreu alterações necessárias para a adaptação às novas tecnologias digitais, que antes da pandemia, eram pouco utilizadas nos espaços escolares por diversas questões. Nesse contexto pandêmico onde o afastamento social foi um ato necessário para evitar a contaminação através do vírus do COVID19, os recursos pedagógicos utilizados na alfabetização das crianças sofreram mudanças e adaptações para que a escolarização das crianças não deixasse de existir.

Estudar através das tecnologias digitais foi um desafio para todos os envolvidos no contexto escolar, principalmente para os docentes e alunos da educação básica. Os professores se reinventaram, os alunos, os pais ou responsáveis, que tiveram que enfrentar a angústia de não ter a escola aberta para as aprendizagens das crianças, as trocas de experiências, socializações e interações tão importantes na construção do conhecimento e de identidades, e tiveram pouco tempo para adaptação à nova rotina escolar em casa através das tecnologias digitais, ferramentas estas tão desconhecidas ou com pouco uso no cotidiano escolar, familiar e social de todos os envolvidos no âmbito educacional. O esforço dos professores, pais e alunos foi notório para que o processo de escolarização tivesse uma continuidade durante o afastamento social por conta da pandemia do COVID 19. Durante esse processo de adaptação de aulas no sistema de ensino remoto, foi possível perceber e refletir sobre a importância das interações e socializações entre professores e alunos, na construção de relações de aprendizagens na sala de aula, que com a pandemia sofreu impactos educacionais, sociais e de afetividade nas relações dentro e fora do âmbito escolar.

METODOLOGIA

A metodologia empregada neste estudo segue uma abordagem qualitativa, a qual contempla um “campo transdisciplinar, envolvendo as ciências humanas e sociais (...) e adotando multimétodos de investigação para o estudo de um fenômeno situado no local em que ocorre (...) procurando tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a eles”. (CHIZZOTTI, 2003, p. 221)



O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após este tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa. (CHIZZOTTI, 2003, p. 221)

Trata-se, portanto, de uma abordagem qualitativa de caráter exploratória e explicativa, na medida em que, enquanto pesquisa exploratória “busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”. Por conseguinte, é uma preparação para a pesquisa explicativa, ou seja, “aquela que, além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas, seja através da aplicação do método experimental/matemático, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos”. (SEVERINO, 2007, p. 123)

A técnica empregada na metodologia que, segundo Severino (2007, p. 124) são os “procedimentos operacionais que servem de mediação prática para a realização das pesquisas”, foi por meio da aplicação de questionários com questões fechadas e abertas. Deste modo, aplicamos os questionários via Google Forms e enviando por e-mail. Os dados coletados para essa pesquisa foram referentes ao ano de 2020, quando as aulas passaram a ser ofertadas no formato remoto. Recebemos um total de 48 questionários, que foram aplicados no início do ano de 2021, para analisar o ensino remoto e seus efeitos educacionais para os professores e alunos que estavam no ensino fundamental no ano letivo de 2020. Esses dados ajudaram a analisar o ensino remoto, o perfil dos professores que responderam aos questionários, a formação acadêmica, perceber os desafios em alfabetizar através das plataformas digitais e as condições de trabalho dos professores. O público-alvo desta pesquisa são os (as) professores(as) da Educação Básica das redes públicas de ensino (37 participantes) e escolas particulares (11 participantes) do Recôncavo Baiano e cidades vizinhas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossa pesquisa desenvolveu-se por meio de questionários através da plataforma do Google forms e pelo e-mail, sobre o tema: O ensino na Pandemia do COVID 19 no ano de 2020, com professores da educação básica nos anos iniciais do ensino fundamental de algumas escolas públicas e particulares do Recôncavo Baiano e cidades vizinhas. Recebemos no total 48 questionários, desses 37 eram de escolas públicas e 11 de escolas particulares. Para preservar a identidade das professoras respondentes adotaremos apenas a nomenclatura Professora, seguida de uma letra correspondente. Mostraremos alguns dados colhidos nos questionários que deram base para apresentação dos dados da pesquisa.

O primeiro dos relatos é da Professora A que trabalhou em período integral na rede municipal de ensino de um município que não foi identificado durante o ano letivo de 2020. Realizou as atividades programadas não



presenciais que os pais ou responsáveis pegavam mensalmente na escola ou pelo Instagram. A Professora A possuía dois equipamentos tecnológicos para ajudar no planejamento das aulas no ensino remoto e afirma que recebeu uma formação por parte da escola para ajudar os professores com relação à ansiedade causada pela pandemia do COVID 19. Segundo ela tinha facilidade para lidar com as ferramentas digitais, porém não tinha experiência em ministrar aulas não presenciais.

A Professora A firmou que no ano de 2020 não conseguiu acompanhar totalmente os alunos no desenvolvimento das atividades programadas, pois os alunos não se sentiam motivados para realizar tais atividades, diminuindo drasticamente a participação dos alunos nas atividades. De acordo com seu relato, os conteúdos trabalhados no ensino remoto precisarão ser retomados parcialmente no retorno das aulas presenciais, além disso, *a muitos alunos da turma não foram garantidas as bases da alfabetização. As habilidades de leitura e escrita ainda não foram desenvolvidas, o que requer um trabalho específico.*

A Professora B tem entre 30 a 39 anos trabalhou com o 2º e 3º na rede municipal de ensino de São Francisco do Conde e Bom Jesus dos Pobres. No ano letivo de 2020 realizou atividades não presenciais com as turmas, enviando atividades programadas para casa. Afirma que utilizou o celular como recurso tecnológico para ministrar suas aulas, entretanto, precisou dividir esse equipamento com outros membros da família. A Professora B não possuía experiência em ministrar aulas não presenciais e apresentou dificuldade em lidar com as tecnologias digitais.

(...) não recebi nenhum tipo de formação em 2020 (...) as atividades eram realizadas durante as aulas, preferivelmente, afim de promover uma avaliação precisa por meio de uma didática com intervenções. (...) Um dos principais objetivos era criar uma rotina de estudos para entreter os educandos nas aulas planejadas, utilizando recursos acessíveis e de reciclagem para a confecção de jogos e dinâmicas. As produções também foram feitas com as famílias, que compreendeu a sua importância durante o processo. A participação dos alunos nas produções e propostas, foram de grande importância. Algumas sugestões foram apresentadas para que os alunos desenvolvessem a autonomia e o compromisso. Dessa forma, eram cobrados a darem o retorno. As famílias auxiliaram e participaram das ações.

Diante dos desafios impostos nos sistemas educacionais, sobretudo, na sala de aula onde alfabetizar em formato remoto ocasionou diversas adaptações e modificações no ato de ensinar, a professora I relatou no questionário sobre a importância de alfabetizar de forma presencial os alunos: *Na minha opinião enquanto Professora penso que a alfabetização tem que acontecer de forma presencial. É na escola que acontece as observações e intervenções necessárias para auxiliar os alunos no processo de alfabetização. O contato com o professor a partir das práticas pedagógicas de alfabetização os alunos constroem aprendizados necessários para o bom desenvolvimento na alfabetização e letramento nos diversos segmentos educacionais, principalmente na alfabetização*



CONCLUSÕES

A pandemia do COVID19 exigiu medidas de prevenção contra a propagação do vírus no mundo, ocasionando a suspensão das aulas presenciais nos contextos educacionais, passando desta forma, a atender os alunos no formato remoto. A adequação exigiu mudança no planejamento, nas estratégias e nos recursos pedagógicos para garantir o direito à educação das crianças na educação básica. Em meio às mudanças e as adequações educacionais é fundamental garantir o desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos no processo de alfabetização.

Diante disso, o ensino remoto impôs uma nova rotina de trabalho para os docentes e para todos os envolvidos na educação. Os professores passaram a usar tecnologias digitais como instrumento pedagógico para as trocas de conhecimentos, socializações e interações entre alunos, professores e família. Os ferramentais digitais não eram muito acionados no ensino presencial, ocasionando alguns problemas e desafios na educação em tempos de pandemia. Porém, esses recursos trouxeram desafios para a atuação nos professores no ensino remoto, pois a maioria dos docentes não receberam formação para ministrar aulas no formato digital.

O processo de alfabetização é muito desafiador e específico com suas particularidades, pois cada aluno tem seu tempo e o momento para desenvolvimento das habilidades e competências para ser alfabetizado, entretanto, na pandemia do COVID 19 essa questão ficou ainda mais complexo. Por ser tão desafiadora a alfabetização no ensino remoto precisa ter a participação das famílias para potencializar as relações de socializações e interações tão necessária nesse processo de adaptação a nova rotina educacional, porém a escola precisa orientar os pais ou responsáveis como fazer o papel de mediador no ensino-aprendizagem para os alunos que estavam sendo alfabetizado durante o ensino remoto.

Portanto, alguns pontos de reflexão surgiram na análise dos resultados da pesquisa sobre a alfabetização através do ensino remoto: a importância da relação e da aproximação física entre professor e aluno, as práticas tradicionais e conteudistas ainda estão presente nas práticas pedagógicas da educação básica, principalmente na alfabetização, a falta de formação dos professores para lidar com as ferramentas digitais, as desigualdades presente no ambiente escolar, os desafios dos professores em ministrar aulas no formato remoto e os impactos educacionais nos contextos educacionais por conta do ensino remoto.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Campus Malês pela oportunidade de trocar conhecimentos e aprendizagens na construção dos saberes.



REFERÊNCIAS

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**. Braga/Portugal, v. 16, n. 2, 2003.

CORSINO, Patrícia. **A criança de seis anos e as áreas do conhecimento**. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (Orgs.). Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

SOUZA, Elmara Pereira de. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**. Ano XVII, vol. 17, nº 30 págs. 110-118 jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7127>. Acesso em: 10/02/2021.

